

ESCUTAR, ACOLHER, TRANSFORMAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Maria Eduarda Louro – Faculdade Eduvale – maria.louro@ead.eduvaleavare.com.br

Ana Carolina Morins – Faculdade Eduvale – ana.cruz@ead.eduvaleavare.com.br

Ariane Marta de Lima Silva – Faculdade Eduvale – ariane.lima@ead.eduvaleavare.com.br

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as observações realizadas por duas estagiárias em uma escola pública do interior de São Paulo, atividade proposta durante o Estágio do Núcleo Comum do curso de Psicologia, que busca desenvolver as habilidades e competências do estudante para identificar demandas do campo de estágio e pensar ações, relacionadas a prática do psicólogo, que possam contribuir para a promoção de um ambiente escolar democrático, inclusivo e acolhedor para as demandas dos sujeitos que compõem o espaço educacional. As atividades de observação, identificação de demandas e construção de projeto de intervenção, ocorrem durante os meses de abril e junho de 2025, totalizando 32 horas. Foi possível perceber, por meio de observação e troca com professores, alunos e gestão, o quanto o ambiente escolar carrega marcas fortes das desigualdades sociais. Mais do que acompanhar rotinas pedagógicas, o estágio permitiu uma aproximação sensível com histórias, desafios e silêncios presentes no cotidiano de alunos e profissionais. Ao longo dos encontros, questões como a ausência de educação sexual, episódios de discriminação e a dificuldade em lidar com a diversidade tornaram-se visíveis. Ao final do percurso, o estágio se revelou como um espaço de aprendizado profundo, tanto técnico quanto humano, reafirmando o compromisso da Psicologia com a escuta, o acolhimento e a valorização das vivências dentro do ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; Diversidade, Educação, Psicologia Escolar;

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o relato de experiência de duas estagiárias de Psicologia em uma Instituição de ensino localizada em Avaré, interior de São Paulo. A proposta do estágio foi realizar observações e intervenções em diversos aspectos sobre a comunidade que frequenta a instituição, sendo composta por indivíduos como alunos, professores, auxiliares e responsáveis pelo rendimento e organização escolar, buscando contribuir para a compreensão do comportamento dos alunos, o aprimoramento das relações interpessoais e o desenvolvimento de um ambiente propício ao aprendizado. A atuação do

psicólogo na escola não se limita ao atendimento individual, mas também envolve a elaboração de estratégias que favorecem o bem-estar coletivo, prevenindo dificuldades emocionais e educacionais.

Essa necessidade de estudo voltada para a prática escolar se justifica pelo impacto direto na qualidade do ensino e no bem-estar dos estudantes, permitindo compreender os fatores que influenciam o processo de aprendizagem e tornando possível a criação de estratégias pedagógicas mais eficazes (Guzzo; Mezzalira, 2011).

A Psicologia Escolar deve atuar de maneira crítica, analisando as condições institucionais e sociais que impactam o desenvolvimento dos alunos. Fatores como a organização da escola, as relações entre professores e estudantes e a influência do meio socioeconômico devem ser considerados para compreender os desafios enfrentados no ambiente educacional e propor soluções adequadas (Patto, 1990).

Além disso, o aprendizado ocorre por meio da interação social, ou seja, os alunos constroem conhecimento a partir das trocas com professores, colegas e outros membros da comunidade escolar. Dessa forma, um ambiente educacional que estimule a participação ativa e ofereça suporte adequado, favorece o desenvolvimento integral dos estudantes (Vygotsky, 1984).

Portanto, esse estágio buscou contribuir para uma construção de melhorias ao ambiente escolar, ao incentivar a cooperação, a autonomia e a inclusão, favorecendo que cada aluno tenha oportunidades de aprendizado de acordo com suas necessidades, além de contribuir significativamente na construção de experiências e habilidades profissionais das estagiárias.

MATERIAL E MÉTODOS

Entre os meses de abril e junho de 2025 foram realizadas 32 horas de atividades de campo na instituição de ensino voltado ao ensino médio, compostas por visitas, entrevistas com diretores, professores, auxiliares e alunos, além de participações em conselhos e supervisões. Após as atividades descritas, as estagiárias realizaram anotações sobre as informações passadas pela escola, bem como registraram as observações realizadas em um diário de campo para consulta posterior e construção de relatórios do estágio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após oito encontros semanais de observação na escola, realizados entre os meses de abril e junho, foi possível identificar algumas demandas de grande importância no contexto escolar. As principais demandas observadas foram: ausência de educação sexual, evidenciada por inúmeros relatos que demonstram uma expressiva carência de informações adequadas sobre o tema; manifestações de racismo; intolerância religiosa; e demais violências com grupos marginalizados e vítimas dos sistemas de opressão social.

A educação sexual traz noções como a de compreensão do corpo e das mudanças físicas decorrentes ao desenvolvimento, infecções sexualmente transmissíveis, preservativos, e ajuda a desenvolver o autoconhecimento e autoestima, além de ser um pilar para conscientização e prevenção do abuso sexual. Nesse sentido, a ausência de um lugar adequado para discutir temas importantes, como os relacionados à sexualidade, pode produzir sentimento de culpa, medo e insegurança, decorrentes da falta de oportunidades para (re)conhecer sua sexualidade como algo natural e sem preconceitos (Torquato et al., 2017).

Dessa forma, a presença do psicólogo na educação sexual se torna fundamental, uma vez que a sua atuação pode favorecer o desenvolvimento saudável da sexualidade. Segundo a resolução 001/1999 do Conselho Federal de Psicologia, a Psicologia pode e deve contribuir com seu conhecimento para o esclarecimento sobre as questões da sexualidade, permitindo a superação de preconceitos e discriminações. Há necessidade de um ambiente seguro para que crianças e adolescentes possam refletir e compreender sobre assuntos relacionados à sexualidade, e que sintam-se acolhidas e respeitadas por todos.

Além disso, é dever da escola cultivar pensamentos críticos com estudantes e, portanto, favorecer a problematização de pautas raciais por meio de discussões sobre essas questões. Segundo Pérez-Gómez (1998, p. 24) "o desafio educativo da escola contemporânea é atenuar, em parte, os efeitos da desigualdade e preparar cada indivíduo para lutar e se defender, nas melhores condições possíveis, no cenário social". A implementação efetiva da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, é um passo fundamental para a construção de uma escola mais inclusiva, onde os estudantes negros possam se reconhecer e se fortalecer (Brasil, 2023).

A diversidade é encontrada em todo lugar, e na escola não seria diferente. Com o intuito de explicar e compreender as diferenças, a escola também é um ambiente essencial para a promoção do respeito mútuo e da convivência harmoniosa entre indivíduos com

culturas, crenças, orientações e identidades distintas. Valorizar a diversidade no espaço escolar contribui não apenas para a inclusão social, mas também para a formação de uma sociedade mais justa e empática.

“[...] a sociedade foi construída por meio de uma cultura de privilégios na qual alguns grupos foram priorizados em detrimento de outros e gradativamente a ‘balança’ foi pendendo mais para um lado do que para outros, tornando-a desigual. Precisamos pensar sobre diversidade todos os dias e em todos os ambientes: empresas, escolas, famílias, comunidades, entre outros; reconstruir uma sociedade de maneira mais ampla, na qual a equidade prevaleça e os muros deem lugar às pontes.” (Amato, 2022, p.3).

Para Patto(1990) estamos diante de um sistema organizado segundo princípios que o fazem essencialmente perversos, o que evidencia como a fragilidade do contexto escolar pode impactar negativamente os alunos e suas relações, além de culpabilizá-los das falhas presentes no sistema educacional.

Portanto, conforme as observações relatadas durante o Estágio de Núcleo Comum III, identificou-se a necessidade de desenvolver aspectos emocionais e sociais com os estudantes na instituição. Nesse sentido, os alunos do segundo ano do ensino médio e a equipe pedagógica serão o público-alvo das ações propostas, considerando os desafios identificados durante o processo de observação. Acredita-se que, por meio de atividades reflexivas, rodas de conversa e dinâmicas, é possível promover mudanças significativas, ainda que gradual, no comportamento, nas relações interpessoais dos estudantes e no ambiente escolar como um todo.

CONCLUSÃO

O presente trabalho, resultado das práticas desenvolvidas durante o estágio na Instituição escolar, permitiu a observação e análise de diversos aspectos significativos do ambiente escolar, destacando, principalmente, a importância da psicologia escolar. Foi possível conhecer e acompanhar o trabalho da equipe pedagógica e o desenvolvimento dos discentes ao longo das observações, evidenciando-se, as fragilidades do sistema educacional.

Por meio da prática de observação no campo de estágio, foi possível compreender de forma mais aprofundada o cotidiano escolar, tanto com o convívio com os alunos quanto com a interação com os professores. Dessa forma, é correto afirmar que todos os indivíduos atuantes naquele contexto apresentam algum nível de sofrimento relacionado às falhas estruturais do sistema educacional, o que impacta diretamente no desenvolvimento do ensino

e da aprendizagem. Embora a necessidade de apoio se apresente com urgência, é necessário que haja intervenções contínuas, adequadas às realidades dos alunos, promovendo um ambiente mais acolhedor e consciente.

Portanto, levando em consideração os dados apresentados, nota-se que a experiência do estágio proporcionou o alcance dos objetivos da unidade curricular, como o conhecimento do campo de estágio e o contato direto com os discentes, e a equipe pedagógica como um todo. O estágio possibilitou ainda desenvolvimento profissional e pessoal às estagiárias, uma vez que o ambiente escolar se demonstrou desafiador e enriquecedor.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à toda equipe pedagógica e aos alunos por todos os conhecimentos compartilhados durante o período de formação das estagiárias. Ademais, toda nossa gratidão à orientadora e supervisora do Estágio de Núcleo Comum III, e aos demais professores pelos conhecimentos adquiridos e utilizados para o desenvolvimento da prática profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO, Luciano (Org.). **Diversidade e inclusão: e suas dimensões**. 1. ed. São Paulo: Literare Books International, 2022. 308 p.

BRASIL. Lei nº 10.639. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. 25.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 001/1999. Brasília: Diário Oficial, 1999. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/1999/03/resolucao1999_1.pdf

GUZZO, R. S. L.; MEZZALIRA, R. M. A atuação do psicólogo escolar: uma proposta de formação crítica e comprometida. In: GUZZO, R. S. L. (Org.). **A constituição da Psicologia Escolar como prática social**. Campinas, SP: Alínea, 2011. p. 121-144.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T.A. Queiroz; EDUC, 1990.

PÉREZ GOMEZ, A. I. Os processos de ensino e aprendizagem: análise didática das principais teorias de aprendizagem. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ-GÓMEZ, A. I. (Orgs.). **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 27-51. Acesso em 26 de Maio de 2025.



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDUVALE

ISSN 26755734

20 a 24 de outubro de 2025 – Avaré/SP

TORQUATO, B.G.S.et al.“O saber sexual na adolescência”. **Revista Ciência em Extensão**, vol.13, n.3, 2017. Acesso em 26 de Maio de 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.